

JAMILE DE JESUS ALMEIDA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A CRECHE COMO
UM AMBIENTE DE VIVÊNCIA INTEGRAL DA INFÂNCIA.**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo

2010

JAMILE DE JESUS ALMEIDA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A CRECHE COMO
UM AMBIENTE DE VIVÊNCIA DA INTEGRAL DA INFANCIA.**

Projeto de pesquisa de monografia apresentado como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Fundamentos de uma Educação para o Pensar, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Neide Barbosa Saisi

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ter guiado meus passos até aqui, e pelo privilégio que ele me concedeu de poder chegar ao mundo acadêmico.

Dedico à minha mãe pela pessoa incrível, pelo carinho e compromisso que ela teve comigo durante toda trajetória dos meus estudos desde a infância até agora.

Às minhas amigas, Roberta, Lourdes, e Ana Claudia, pessoas maravilhosas que tem contribuído para que a creche onde eu trabalho seja um ambiente desafiador para as crianças e pela contribuição nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Maria José de Jesus, pelo amor doado a minha pessoa a cada dia.

À minha irmã Simone de Jesus, por fazer parte da minha história, e por ter deixado grandes saudades.

Aos meus amigos de infância, Verônica, Dora, Célia, Josué e Reginaldo.

À Maruilson Meneses de Souza, por ser responsável pela minha formação religiosa e acadêmica.

Às minhas crianças as quais eu trabalho no dia a dia que são fonte de inspiração na minha prática pedagógica.

À minha professora Neide Barbosa Saisi, por ser uma orientadora extraordinária, por ter a paciência de ensinar-me nesta monografia.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva investigar a Educação Infantil e o desenvolvimento da criança na creche visando mostrar como este espaço é um ambiente de vivência da infância.

Além de responder em que medida uma creche da Prefeitura de São Paulo contribui para um ambiente desafiador que promova o desenvolvimento infantil respeitando as características da criança.

Através da pesquisa revelou-se que o planejamento das atividades elaboradas pela prática pedagógica do professor nos tempos e espaços da creche, realizado por três professoras (berçário, mini-grupo e primeiro estágio), favorece as crianças em suas aprendizagens, promovendo assim o seu desenvolvimento integral em seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo.

A pesquisa também reflete a importância das teorias do desenvolvimento infantil no pensamento de Vigostsky e Walon, abordando como ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

O trabalho também discute a educação infantil e a legislação que a fundamenta nos termos legais da lei, assim como a integração da creche na educação.

O campo de análise da pesquisa se deu através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, analisando uma creche da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a análise do levantamento de dados ocorreu através da observação direta da prática pedagógica do professor e na coleta de dados da entrevista realizada com três professores.

Conclui-se que a história da creche mudou, pois a necessidade ao longo dos anos de repensar sua função e seu papel político criou condições para que a educação de crianças de 0 a 3 anos seja um direito constitucional e de qualidade educativa.

Palavra-chave: educação infantil, professor, criança, aprendizagem, desenvolvimento.

Sumário

Introdução	07
Apresentação / origem do problema de investigação.....	07
Problema de pesquisa.....	09
Objetivo Geral.....	09
Objetivos Específicos.....	09
Método	10
Abordagem metodológica.....	11
Procedimentos metodológicos.....	11
Capítulos 1. Como se dá o desenvolvimento da criança segundo a teoria de Vygotsky e Wallon.....	13
Capítulo 2. Educação Infantil: Creche e Legislação.....	23
Capítulo 3. Situação de Análise: Caracterização e Observação da Creche.....	37
Capítulo 4. Análise e Interpretação dos Dados.....	42
Considerações finais	58
Referências bibliográficas	61

INTRUDUÇÃO

APRESENTAÇÃO/ ORIGEM DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Em 1996 fui contratada para trabalhar em uma creche particular, na época tinha apenas o ensino médio. No mesmo ano ocorria uma mudança na Lei de Diretrizes e Bases/1996, colocando a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, integrando assim a creche na educação infantil, e valorizando não apenas a criança, mas também o professor.

Em 2002 comecei a trabalhar em uma Creche Municipal da Prefeitura de São Paulo, como contratada, no ano seguinte deu início ao magistério, então prestei o primeiro concurso para professor de CEI (Centro de Desenvolvimento Infantil) da mesma rede. Este concurso constitui-se em algo inédito que colocaria de vez a Educação Infantil da capital paulista em um grande patamar histórico.

Após ter entrado na prefeitura como professora efetiva, iniciei o curso de pedagogia, porém, desde o início eu sabia que deveria ampliar meus saberes em relação à educação e principalmente em se tratando de crianças tão pequenas.

Com a experiência meus conceitos foram mudando com o passar desses anos, antes o meu olhar era centrado na visão do adulto, uma visão totalmente errônea, pois o espaço de educação Infantil (creche) deve ser centrado nas características das crianças respeitando-as dentro de cada faixa etária e de acordo com os objetivos educacionais proposto pela creche.

Fui então, atrás de um curso que pudesse contribuir para o meu posicionamento educacional na Educação Infantil. Foi quando eu comecei a pós-graduação em “Fundamentos de Uma Educação para o Pensar na PUC-SP 2008/2009. Desde que, iniciei o curso o meu trabalho a minha prática profissional tem melhorado em todos os aspectos.

A educação de hoje sofre uma crise de paradigmas, vivemos em um momento conturbado, que gera mudanças e exige-nos reflexão. Entretanto pensar a Educação Infantil neste contexto sem querer esquecer sua especificidade que acompanha esta etapa da educação básica é também parar para se perguntar que educação é essa, pois, neste questionamento, começamos a nos dar por conta daquilo que estamos praticando nas creches e nas pré-escolas. De nada vale legalizar a educação infantil se esquecermos que dela faz parte à criança em sua singularidade no seu meio cultural. Assim como também, de nada adianta

discursarmos sobre a especificidade desta etapa e exigirmos um disciplinamento adulto de nossas crianças.

Comecei a pensar no trabalho da minha Unidade Educacional, a questionar o meu trabalho e pensar no cotidiano das crianças dentro deste espaço, se de fato elas vivenciam sua infância, que possibilidades infantis de aprender e desenvolver, eu e toda equipe pedagógica da unidade estavam fornecendo às crianças.

Sendo assim, comecei a questionar a qualidade de o meu próprio pensar sobre: O que é criança? Qual a importância da creche no desenvolvimento da criança? A linguagem da escrita é a única coisa que deve ser valorizada na educação infantil? Quais outras aprendizagens devem aparecer no cotidiano da creche? Qual importância do educar e cuidar e brincar na educação infantil?

O curso ofereceu-me informações sobre propostas de uma educação para o pensar, abordando a prática e seus fundamentos psicológicos, filosóficos valorizando a promoção do pensamento reflexivo.

Assim o curso contribui para eu responder, o que se entende pelo bom pensar. Será que sabemos pensar? É possível melhorar o nosso pensamento?

Pensar é trabalhar com a cabeça as idéias, é articular ou relacionar idéias, ou conceitos, portanto, o pensar é buscar produzir significado é também examinar mentalmente um objeto. Para realizar o pensamento reflexivo na educação, é importante partir de determinada situação (problema ou não), estar interessado em criar atitudes que desenvolvam os pensamentos afetivos, mantendo uma postura de questionar, problematizar, sugerir, elaborar e, conseqüentemente construir o conhecimento.

Para Dewey (1959), a melhor maneira de pensar é o que ele denomina de pensamento reflexivo, ou seja, é a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva.

Pensar, na significação etimológica do termo, quer dizer sopesar, pôr na balança para avaliar o peso de alguma coisa, ponderar.

A escolha do tema da minha pesquisa tem como finalidade última o objetivo de melhorar o trabalho de professores de Educação Infantil, ampliando seu conhecimento teórico e prático em relação à importância da creche na vida da criança desde que ela proponha a ser um espaço educacional.

Assim acredito que o aprimoramento do educador infantil irá repercutir no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança desta faixa etária.

PROBLEMA DA PESQUISA

A pesquisa consiste em responder a seguinte questão: Em que medida uma creche da Prefeitura de São Paulo contribui para um ambiente desafiador que promova o desenvolvimento da criança?

OBJETIVO GERAL

Verificar se as ações pedagógicas desenvolvidas pelos educadores da creche, objeto de estudo, são coerentes com as características da criança dessa faixa etária e estimuladoras do seu processo de aprendizagem e de seu desenvolvimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, buscarei:

- Investigar uma Creche da Prefeitura de São Paulo, através da pesquisa de estudo de caso e pesquisa bibliográfica.
- Elaborar uma teoria sobre a criança desta faixa etária fundamentada nas teorias sócio-histórica de Vigotsky e Wallon.
- Definir as características da Educação Infantil atual, em relação a seus aspectos históricos, educacionais e o papel do professor nesse contexto.
- Coletar informações sobre a ação pedagógica em uma das creches da prefeitura de São Paulo.
- Descrever o contexto da unidade educacional, bem como o perfil de seus professores, suas rotinas e os espaços e tempos.
- Analisar essas ações à luz das teorias elaboradas sobre crianças dessa faixa etária em suas características, motoras, cognitivas, psicológicas e sociais.

Método

Abordagem Metodológica.

Para alcançar os objetivos propostos será desenvolvido um capítulo teórico que trata da explicitação de uma concepção da criança; um segundo trata do segmento educacional relativo à Educação Infantil, portanto os dois primeiros capítulos tratam de uma pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2007: p.57) para este autor pesquisa bibliográfica significa a utilização fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

O terceiro capítulo está relacionado a caracterização e observação da creche; e um quarto capítulo sobre análise e interpretação dos dados. O capítulo 3 e 4, portanto, tratam de uma pesquisa qualitativa realizada na modalidade de estudo de caso. Segundo, BOGDAN & BIKEN, estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico (MERRIAM, 1998 apud BOGDAN & BIKEN, 1999, p.89)

Em relação os dados de campo desenvolveremos uma pesquisa qualitativa realizada na modalidade de estudo de caso. A pesquisa qualitativa tem cinco características fundamentais.

Na pesquisa qualitativa:

1) O ambiente natural é a fonte direta dos dados e o pesquisador é o instrumento principal; no caso desta pesquisa será observado uma creche em sua rotina.

2) A investigação qualitativa é descritiva; utilizaremos observação para descrevermos as situações pedagógicas desenvolvidas na creche.

3) Há mais interesse pelo processo do que pelos resultados; de fato assumimos observar os processos ocorrido.

A modalidade da pesquisa qualitativa será estudo de caso, como já foi dito. Não pretendo utilizar os dados para generalização, e sim descrever e analisar à luz da teoria elaborada.

O estudo de caso escolhido visa analisar e compreender o papel da creche no desenvolvimento integral da criança envolvendo o significado das interações e das vivências da criança pequena e o papel que desempenham em seu desenvolvimento

psicológico, físico, social e cultural na creche através da prática pedagógica do professor. Outro aspecto importante será aprofundar os estudos e análise como a Creche constitui um espaço e um tempo dentro de um ambiente onde as formas de expressão, ocupam lugar privilegiado num contexto de jogos e brincadeiras, onde o professor convive intensamente e construtivamente, cuidando e educando, possibilitando o favorecimento do desenvolvimento global da criança.

Procedimento Metodológico.

O local da pesquisa foi realizado em Um Centro de Desenvolvimento Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SME), localizada na periferia da zona leste da capital paulista.

Foi observado o trabalho pedagógico de três professores, que trabalham em três salas com crianças de diferente faixa etária.

A primeira professora (professora A), trabalha na educação infantil a 12 anos formada em Pedagogia, atualmente trabalha no Berçário com bebês de 0 a 1 ano.

A segunda professora (professora B) é formada em Pedagogia e trabalha na educação infantil a 8 anos, atualmente atua no mini-grupo com crianças 2 anos.

A terceira professora (professora C), trabalha com educação infantil a 7 anos, formada em Pedagogia, atualmente trabalha no primeiro estágio com crianças de 3 anos.

A intenção da minha pesquisa em selecionar tais professores foi para observar e verificar se as ações pedagógicas desenvolvidas por eles na creche são coerentes com a característica da criança e estimuladora para o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Após analisado e observado o trabalho pedagógico das três professoras, foi feito uma entrevista e a mesma analisada.

Instrumentos de coleta de dados

De acordo com a teoria de estudo de caso, esta pesquisa fez usos dos seguintes instrumentos: observação e entrevista,

A observação consiste em analisar de forma detalhada um contexto, no caso foi observado e analisado o trabalho pedagógico de três professores na unidade escolar. Assim sendo, foram observado os elementos possíveis que refletem o

trabalho pedagógico dos professores no cotidiano do CEI, e como ocorrem as aprendizagens das crianças dentro deste espaço.

O que norteou as minhas observações foi escolher algumas atividades planejadas pelas professoras (brincadeira, e linguagens formais). Analisei a rotina e como ocorre o planejamento das atividades pedagógicas realizada pelos professores, também tive acesso aos registros das atividades de cada grupo.

As observações levaram cerca de quase sete semanas, todas as atividades ocorreram no período da tarde. Já os instrumentos da coleta de dados foram obtidos por meio de entrevista estruturada.

A entrevista estruturada, segundo MORGAM (1998).

- a) Permite um grau mínimo de liberdade e aprofundamento.
- b) Formulada a partir de perguntas precisas, pré-formuladas, com ordem pré-estabelecida.
- c) Sua padronização facilita o tratamento de dados.

Segundo o mesmo autor entrevista é uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas dirigidas por uma das pessoas com o objetivo de obter informações sobre a outra.

Portanto, foram entrevistados no CEI os professores A, B e C. O que difere estes professores na Unidade Escolar é a turma que cada um trabalha a diferença da faixa etária das crianças, e números de crianças em cada turma, ambas trabalham no período da tarde e todas são formadas em nível superior em pedagogia.

Os pontos norteadores abordados na entrevista e analisados entre as três professoras (A, B, C) foram:

- a) As possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser contempladas na Educação Infantil.
- b) Se na Creche as crianças estão tendo oportunidade de explorar o ambiente, de trocar informações e de construir conhecimento.
- c) O modo como o professor trabalha esse dois eixos cuidar e educar integrando-os em um só termo.

As entrevistas centralizaram-se no objeto de estudo que são as ações pedagógicas do professor que revelam essa integração. Os dados foram observados e analisados de modo articulado ao marco teórico.

Capítulo 1

Como se dá o desenvolvimento da criança segundo a teoria de Vygotsky e Wallon

Dois pesquisadores na área da psicologia integram a perspectiva interacionista do desenvolvimento infantil: o russo Lev Vygotsky e o francês Henri Wallon. Seus trabalhos os inserem em uma linha teórica que pode ser chamada de sócio-histórica. Em consonância com ambas, desde o seu nascimento a criança passa por uma fase de desenvolvimento orgânico e social. A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e um determinado momento histórico.

Cada criança tem uma natureza singular que as caracteriza como ser que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Dentro do processo da construção do conhecimento as crianças se utilizam as mais diversas linguagens pela quais ela interage de forma dinâmica com seu meio e ao fazê-lo constrói conhecimento, aprende e desenvolve-se.

A criança é um ser biológico-social e histórico, portanto, compreender a criança contextualizada ajuda a entender como ela aprende e como se desenvolve.

Segundo GALVÃO (1995, p139), Wallon comenta, que o estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas; a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e o ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Conforme as disponibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando deles recursos para o seu desenvolvimento. Para ele o desenvolvimento da pessoa se dá entre as dimensões cognitiva, afetiva e motora na constituição de forma integrada.

Os dados da minha pesquisa serão realizados em torno do desenvolvimento infantil particularmente analisado numa perspectiva sócio-histórica elaboradas com base nos trabalhos de Wallon e Vygotsky.

De acordo com Oliveira (2002), ambos trouxeram grandes contribuições ao conhecimento no que diz respeito à forma de a criança ser e modificar-se e, atualmente, vêm exercendo significativa influência entre os pesquisadores da área de educação infantil. Seus trabalhos os inserem em uma linha teórica que pode ser chamada de sócio-histórica, por considerarem a constituição social do sujeito dentro de uma cultura concreta.

Vejamos as contribuições de cada um deles para a educação infantil.

Teoria do desenvolvimento de Henri Wallon

Wallon foi um dos autores que mais se interessou em estudar o desenvolvimento infantil para um melhor entendimento do psiquismo humano, seus mecanismos e relações mútuas, a partir de uma perspectiva genética, ele também nos sinaliza que o principal canal de aprendizagem da criança é o canal emocional.

Henri Wallon (1879 e 1962) passou ao longo da sua vida em Paris. Wallon viveu num período marcado por muita instabilidade social e turbulência política. Acontecimentos como as duas guerras mundiais (1914-18 e 1939-45), o avanço do fascismo no período entre – guerras, as revoluções socialistas e as guerras para libertação das colônias na África atingiram boa parte da Europa e, em especial, a França.

Teve forte influência na educação francesa onde presidiu a comissão que elaborou um projeto de reforma de ensino para França.

Sua formação traz a marca da filosofia da medicina e psicologia que o ajudaram na formulação de sua teoria. Ao longo de sua carreira teve aproximação muito forte com o campo da educação. Sua vida é marcada pela intensa produção intelectual e ativa participação nos acontecimentos de sua época.

A teoria de Wallon é tão fundamental na educação infantil, pois a mesma visa justamente à produção de um saber psicológico que leva em conta a totalidade da criança (consciência, eu, emoção e representações), em suas condições concretas de existência.

Outro ponto muito importante é a metodologia teórica que adota, utilizando o materialismo dialético marxista como fundamento filosófico. A dialética marxista postula que as leis do pensamento correspondem às leis da realidade, ou seja, a dialética não é só pensamento é pensamento e realidade.

Wallon dá ênfase em uma psicologia fundada nos princípios do materialismo histórico e dialético, assim procura elaborar e desenvolver suas investigações. Ele afirma que:

é ela (a dialética marxista) que dá à psicologia o seu equilíbrio e a sua significação, que subtrai à alternativa dum materialismo elementar ou dum idealismo vago, dum substancialismo grosseiro ou dum irracionalismo sem horizontes. É ela quem mostra simultaneamente ciência da natureza e ciência do homem, suprimindo deste modo a ruptura que o espiritismo procurava consumir no universo entre a consciência e as coisas. É ela que lhe permite considerar numa mesma unidade o ser e o seu meio, as suas perpetuas interações recíprocas. É ela que lhe explica os conflitos dos quais o indivíduo deve tirar a sua conduta e clarificar a sua personalidade (...). O materialismo dialético interessa a todos os domínios do conhecimento, tal como interessa ao domínio da ação. Mas a psicologia, principal fonte das ilusões antropomórficas e metafísicas, devia, com, mas relevo que qualquer outra ciência, encontrar nele a sua base e suas direções normais (Wallon 1975, p.67).

Desta forma fica claro que Wallon compreende que o psiquismo deve ser entendido como uma totalidade em sua base material e também interligado a análise histórica dos processos psicológicos. Devido à adequação às características do seu objeto, Wallon adota o materialismo dialético como método de análise e fundamento epistemológico de sua teoria psicológica, uma psicologia dialética.

O Desenvolvimento da criança em Wallon

Wallon tem em sua teoria contribuições para a reflexão pedagógica e principalmente quando o assunto trata-se de Educação Infantil.

A investigação de Wallon sobre a criança é aprofundada em seus estudos no campo dos seus domínios afetivo, cognitivo e motor. Portanto ele procura

compreender em cada fase do desenvolvimento, o sistema de relações estabelecidas entre criança e ambiente.

Segundo, Galvão (1995), recusando-se a selecionar um único aspecto do ser humano e isolá-lo do conjunto. Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os vários campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência). Vendo o desenvolvimento do homem, ser “geneticamente social”, como processo em estreita dependência das condições concretas em que ocorre, propõe o estudo da criança contextualizada, isto é nas suas relações com o meio.

Ele aponta que o principal canal de aprendizagem na criança é o canal emocional. De acordo com o seu pensamento a relação que a criança estabelece com o meio é totalmente emocional, porém este emocional em contato com o meio social transforma a criança para o meio da afetividade da razão, pois os fatores biológicos e sociais é o meio pelo qual a criança aprende e desenvolve.

O desenvolvimento do bebê, um dos focos desta pesquisa que estarei analisando como é a prática pedagógica desenvolvida no berçário, Wallon diz que essa fase o bebê passa pelo estágio: *impulsivo-emocional*, que ocorre no primeiro ano de vida. A predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, à qual intermédia sua relação com o mundo. Ele encara este momento como social, o bebê provoca reações diversas, comunicando-se emocionalmente com o meio a volta (na creche e com a família) comunicando-se emocionalmente com as pessoas (professor, mãe, pai, tios, avós).

No estágio *sensório-motor* 1 a 3 anos (a sala a qual eu estarei também investigando o mini-grupo, atende essas crianças nesta faixa etária de 2 anos a 11 meses), Wallon comenta que começa nesta fase a predominância da cognição e explorações do mundo social e físico dão a criança maior autonomia na manipulação dos objetos e na exploração dos espaços. Também neste estágio ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. Portanto, julga-se importante o professor na educação infantil organizar atividades motoras, para que a criança aprenda a ter autonomia com o corpo e do espaço ao redor, o que proporcionará o desenvolvimento da própria função simbólica.

O estágio *do personalismo* ocorre dos 3 a 6 anos (corresponde também a faixa etária do primeiro estágio sala que faz parte da minha pesquisa de campo.). Neste estágio desenvolve-se a construção da consciência de si mediante as

interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas crianças. Essa fase a afetividade volta a dominar o desenvolvimento da criança, fazendo com que ela desperte para as pessoas, saindo do seu egocentrismo natural, tomando consciência de si e dos outros, a interação social nesta fase tem importância fundamental, pois a criança vive um profundo trabalho afetivo e moral e busca conquistar sua autonomia.

O desenvolvimento das funções depende tanto de condições de maturação como de exercícios capazes de desenvolvê-las, portanto condições do meio. As contribuições do pensamento de Wallon para a prática pedagógica na Educação Infantil são valiosas ao fazer uma divisão de estágio do processo do desenvolvimento infantil.

OLIVEIRA (2002) afirma que segundo Wallon, toda pessoa constitui um sistema específico e ótimo de trocas com o meio. Tal sistema integra suas ações num processo de equilíbrio funcional que envolve motricidade, afeto e cognição, mas no qual, cada estágio de desenvolvimento, uma forma particular de ação predomina sobre a outra. As estruturas da consciência e da personalidade surgem assim, dos desdobramentos e das oposições provocados pelas reações emocionais.

Emoção

A criança para Wallon como já dito é essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio-cognitivo, ele estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência.

A emoção, antes da linguagem, é o meio utilizado pelo recém-nascido para estabelecer uma relação com o mundo humano. Gradativamente, os movimentos de expressão, primeiramente fisiológica, evoluem até se tornarem comportamentos afetivos.

Algo que deve ser compreendido em relação à emoção para Wallon, não é a mesma coisa que afetivo. O emocional é transitório, visível corporalmente. É o início por meio do qual a criança desenvolverá a afetividade, na medida em que se relaciona com o meio.

O afetivo trabalha com o emocional entendido como estágio do qual participa essencialmente o orgânico. A dimensão cognitiva vai sendo desenvolvida na medida em que a criança interage com o mundo, alimentada por suas emoções de origem

orgânica, como já foi dito, com o processo de aprendizagem e desenvolvimento da cognição o fenômeno da emoção evoluirá para o fenômeno da afetividade. Assim, a afetividade evolui conforme as condições maturacionais de cada pessoa e suas experiências no seio de uma sociedade que traz sua história e cultura.

Na infância a emoção é a forma através da qual a criança mobiliza o outro para atendê-la em seus desejos e necessidades. A emoção consegue estabelecer esta comunicação com o outro através dele que as alterações emocionais se exteriorizam. O que transforma a emoção em afetividade é que esse impulso individual, inato, passa por reformulações à medida que a criança desenvolve a compreensão (cognição) sobre a realidade. Este processo é viável na interação da criança com o meio físico e social.

Teoria do desenvolvimento, Lev Semenovich Vygotsky

Um dos grandes pensadores do século passado foi o pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

Vygotsky é o grande fundador da escola soviética de psicologia histórico-cultural.

Tendo vivido a Revolução Russa de 1917, bem como estudado as obras de Karl Max e Friedrich Engels, a partir das pressuposições teóricas do materialismo histórico propuseram a reorganização da Psicologia antevendo a tendência de unificação das ciências humanas no que denominou como psicologia cultural-histórica.

Para também tentarmos compreender a teoria de Vygotsky para a Educação Infantil, é necessário que se faça uma breve consideração acerca dos fundamentos filosóficos as suas idéias. O caráter marxista fundamenta suas investigações, Vygotsky procurou assumidamente, construir uma psicologia marxista, buscando as bases dessa teoria para explicar a formação da mente (Vygotsky 1984). Fundamentando sua teoria na dialética marxista, ele faz uma abordagem sobre o homem como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura.

O desenvolvimento infantil na perspectiva sócio-histórica-Vygotsky

Vygotsky atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento humano, Sendo assim, para ele, a criança já nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que se estabelecem as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Nas interações cotidianas a mediação com o adulto acontece espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas.

Olhando hoje para o contexto social das crianças de zero a três anos matriculadas nas creches Municipais de São Paulo, passam em média cerca de dez horas por dia longe da família, pelo menos esse é o tempo do atendimento das creches da capital paulista, e, portanto, a creche passa a ter também junto com a família um papel social na vivência e interação dessas crianças, é dentro deste espaço que a criança vai aprender e desenvolver, ou seja, na socialização com o meio, com os adultos e com outras crianças. E neste espaço, onde o bebê vai aprender andar, a falar, a brincar e vai se transformar em criança e neste espaço que as crianças vão construir seus pensamento, aprender a viver em grupo e através da imaginação criar papéis para si de pessoas do mundo a sua volta.

Vygotsky, diz que o pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico e cultural, um exemplo bem clássico sobre isto são as meninas-lobo, ao serem criadas no meio dos lobos elas adquiriram as características dos lobos, forma de agir, pensar e falar. Isto confirma o que, ele fala que o comportamento humano é determinado por um processo histórico e cultural.

Sendo assim, o desenvolvimento caminha do nível social para o individual, portanto, quando a criança está inserida em um espaço de Educação Infantil, cabe ao professor em sua prática pedagógica pensar nas possibilidades de enriquecer este ambiente das mais diversas formas.

Desde o nascimento, o bebê está em constante interação com os adultos (pais, avós, professores), que não só asseguram sua sobrevivência, mas também mediam a sua relação com o mundo. Os adultos procuram incorporar as crianças à sua cultura, atribuindo significados às condutas e aos objetos culturais que se formaram ao longo da história.

Outro aspecto importante elaborado pelo pensamento de Vygotsky gira em torno do pensamento e linguagem. Por volta do dois anos à criança torna-se intelectual com a função simbólica, e o pensamento torna-se verbal, sempre

mediados por significados fornecidos pela linguagem. Esse impulso é dado pela inserção da criança no meio cultural, ou seja, na interação com os adultos mais capazes da cultura que já dispõe da linguagem estruturada. Vygotsky destaca a importância cultural; para ele o grupo cultural fornece ao indivíduo um ambiente estruturado onde os elementos são carregados de significados.

Vygotsky afirma que:

a conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem; a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-se dos animais (VYGOTSKY, p 1984, p 31).

Portanto, a linguagem tanto expressa o pensamento da criança como age organizadora deste pensamento.

Zona de desenvolvimento proximal a interação entre aprendizado e desenvolvimento

A zona de desenvolvimento proximal é a conexão entre aprendizagem e desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie. Entretanto, uma criança, por exemplo, só vai aprender a falar se ela fizer parte de um meio falante, mesmo que ela tenha as condições orgânicas, embora necessárias, não são suficientes para que o indivíduo adquira a linguagem segundo Vygotsky.

A criança na creche só vai ter um vocabulário ampliado, se neste espaço ela tiver oportunidade de aprender novas palavras, e socializar-se com outro, ou seja, através, das brincadeiras socializadas, nas rodas de história, nas leituras de revistas, jornais, poemas, através das músicas como as cantigas de roda e por meio do convívio familiar. Porém, isto para acontecer cabe ao papel do professor fazer essa mediação com a criança, pois as atividades planejadas na educação infantil devem favorecer a aquisição da linguagem e seus significados.

Diante de tal fato fica claro que para o desenvolvimento da criança se faz necessário primeiro o aprendizado, pois é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento. Vygotsky diz que “o aprendizado pressupõe uma natureza social específica em um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam” (VIGOTSKY, 1984,p 99). Ele explica esta conexão entre aprendizagem e desenvolvimento através da zona de desenvolvimento proximal distancia entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real.

O nível de desenvolvimento real é um espaço dinâmico entre problemas onde a criança pode resolver sozinhas. Já o nível de desenvolvimento proximal também se refere aquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outras pessoas (professores, família e outras crianças mais experientes).

A zona de desenvolvimento proximal é fundamental para a Educação infantil, devido o desenvolvimento infantil, pois o nosso dever é tirar a criança do nível ao qual ela está (desenvolvimento real) e colocá-la em outro nível (desenvolvimento potencial), porém sempre respeitando as características individuais de cada criança.

O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil

O brinquedo segundo Vygotsky é o mundo ilusório imaginário onde a criança os desejos não realizáveis podem ser realizados pela criança.

Assim através do brinquedo a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos. Quando a criança assume a brincadeira do faz de conta, ela própria estabelece as regras daquilo que foi observado por ela e procura representar. Por exemplo, quando uma criança brinca de médico ela vai tentar representar a característica mais próxima do médico, ou do próprio paciente dentro do contexto real. Portanto, Vygostky afirma que “brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY)

Para Vygotsky (1998), a brincadeira de faz-conta cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois no momento que a criança representa um objeto por outro, ela passa a se relacionar com o significado a ela atribuído.

Conclusão

O que as teorias tanto de Wallon como de Vigostky contribuíram para o trabalho da minha pesquisa, foi concluir que a criança só aprende e se desenvolve porque suas capacidades são construídas na interação do biológico com o social, porém, o meio social no qual ela está inserida, vai corresponder o grau do seu desenvolvimento, se este meio social for pobre a criança terá uma educação empobrecida de conhecimento, agora se o professor planejar um ambiente rico, prazeroso a criança terá uma educação enriquecida e poderão desenvolver todas as habilidades possíveis.

Neste caso a educação infantil tem um papel importante sendo a primeira etapa da educação básica. Cabe ao professor fazer com que as nossas crianças que está em fase de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, tenham a possibilidade de aprender tudo o que for possível na sua formação pessoal e social através do conhecimento de si, do outro e do ambiente, assim fortalecendo sua identidade e autonomia. Seja também através do conhecimento de mundo: por meio das artes de poder experimentar sensações de prazer ao mexer em uma tinta, e poder se melear até produzir suas produções artísticas; de movimentar-se pela música, pelo brincar; de correr, pular, saltar e rodar; de poder brincar de rabiscar e construir suas primeiras garatujas até na construção das regras formais da escrita; de poder ouvir e contar história e imaginar ser uma bruxa, ou um príncipe; de poder viver sua infância.

Desses dois autores, alguns pontos foram fundamentais para orientar o nosso olhar em relação à realidade da escola.

Serão observados se as professoras atendem os seguintes aspectos: O planejamento de atividades que promovem interação da criança com criança, adulto-criança. Se Existe dialogo entre adulto-criança e criança-criança. O professor cria contexto de faz de conta. A atividade pedagógica criadas pelo professor respeita as características da criança e promovem novas aprendizagens e desenvolvimento.

Capítulo 2

Educação Infantil: Creche e Legislação.

Histórico da Educação Infantil

A trajetória da Educação Infantil sempre esteve ligada ao “conceito de infância” que o homem construiu ao longo da história, e conseqüentemente a política voltada para esta faixa estaria.

A obra clássica de Philippe Aries (1981) *Historia Social da Criança e da família*, retrata com clareza a lenta evolução de algumas posturas ocorridas ao longo dos séculos, envolvendo a trajetória de concepção de infância.

Na idade medieval, o sentimento de infância não existia, por essa razão, a criança não difere do adulto. Ela era considerada um “adulto em miniatura”, e por essa razão, assim que tinham condições de viver sem cuidados constantes de sua mãe ou ama, ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia deles, participando de jogos e situações de procedência tipicamente adulta.

Áries (1981) mostra como o conceito de criança tem evoluído através dos séculos, e oscilado entre extremos em que ora consideram a criança como bibelô, ou um bichinho de estimação, e ora consideram um adulto em miniatura, passível de encargos e abusos como os da negligencia, do trabalho precoce e da exploração sexual.

A história da criança demonstra que a presença infantil, como fator merecedor de atenção, cuidados, educação, respeito, no contexto social, só começa a ser valorizado de fato recentemente. Foi a partir da psicanálise e, posteriormente da psicologia infantil que se passou a dar importância à infância como etapa fundamental e decisiva na formação da personalidade dos indivíduos.

A Educação Infantil e a legislação

Do ponto de vista histórico foi necessário quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação. Até o final da década de 70

não havia nada feito em relação à legislação que garantisse os direitos fundamentais das crianças atendendo suas características. Através de diferentes setores da sociedade, como organização não governamental, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, uniram forças com objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o seu nascimento. Foi somente com a Carta Constitucional de 1988, que esse direito foi efetivamente reconhecido

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com Educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL, 1988). A partir dessa Lei, as creches, anteriormente vinculadas às áreas de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação.

Dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, que, para regulamentar o artigo 227 da constituição federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. De acordo com seu artigo 3, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.

Segundo FERREIRA, essa Lei é mais do que um simples instrumento jurídico, por que:

inseriu as crianças e os adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvio de verbas e violações do direito das crianças. Serviu ainda como uma base para construção para olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isto quer dizer que são autores do próprio desenvolvimento (200 p184).

Nos anos seguintes de 1994 a 1996, foi publicada pelo ministério da Educação uma série de documentos importantes intitulados: “Política Nacional de Educação Infantil” Tais documentos estabeleceram as diretrizes pedagógicas e de

recursos com recurso humanos de atendimento nesse nível de ensino. “Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças”, que discute a organização e o funcionamento interno dessas instituições; “Por uma política de formação de profissional de educação Infantil” , que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado em um nível mínimo de escolaridade para atuar nas instituições de Educação Infantil.

Outra Lei importante é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996, que ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica

FERREIRA, afirma que a Lei de Diretrizes e Bases, valoriza a criança em seu desenvolvimento e necessidades e características específicas:

a LDB define, entre outras coisas, que a educação infantil, “tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até o cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (artigo 29). Afirma que a criança é cidadã agora, e não somente no futuro. Portanto, deve ser respeitada enquanto ser em desenvolvimento, com necessidade e características específica. Com a LDB, os direitos da criança, no que diz respeito à educação na Constituição e no ECA. Com isso, a LDB pretende valorizar as atividades desempenhadas nas creches e pré-escolas, ressaltando a integração do cuidado com a educação (2000, p 185).

A Educação Infantil que antes se referia somente à pré-escola passou a englobar também o atendimento de crianças nas creches na faixa etária de zero a três anos. Assim sendo, a Educação Infantil tem hoje no Brasil uma política direcionada para qualidade do atendimento nas Creches.

Segundo Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998) de âmbito nacional foram estabelecidas para apoiar a elaboração da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil. Como forma de ajudá-las a responder a autonomia determinada pela LDB, que reconhece a riqueza e a diversidade das realidades brasileiras desde que respeitadas às normas comuns e dos sistemas de ensino.

Os Referencias Curriculares Nacional para a Educação Infantil (1998) têm como objetivo apontar metas de qualidade que contribuam às creches desenvolverem um trabalho de desenvolvimento integral junto às crianças através de um aspecto socializado dessa etapa educacional em ambiente que propiciem o acesso e a ampliação, pela criação dos conhecimentos da realidade sócio e cultural. Esse documento ressalta que a prática desenvolvida na Creche deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades.

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com sua própria saúde e seu bem estar;
- Estabelecer vínculo afetivos e de troca com adultos e crianças fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e ponto de vista os demais respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar expressando sentimentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma de compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; (BRASIL, 1998, p. 63, v. 1).

Para que esses objetivos sejam alcançados de modo integrado, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) sugere que as atividades devem ser oferecidas para as crianças não só por meio das brincadeiras, mas aquelas advindas de situações de situações pedagógicas orientadas.

O Parecer 2000 de Conselho Nacional de Educação de 16 de fevereiro de 2000, ao tratar da vinculação das instituições infantil aos sistemas de ensino afirma que, quando da solicitação de autorização de funcionamento ao órgão respectivo de seu sistemas de ensino, as instituições de educação infantil deverão apresentar uma proposta pedagógica. Assume que a proposta é base indispensável que orienta as praticas de cuidado e educação das instituições de Educação infantil e a relação com suas famílias e esclarece que sta proposta deve:

- Ser concebida, desenvolvida e avaliada pela equipe docente, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos referidos nas Diretrizes Nacionais para Educação Infantil;
- Em suas praticas de educação e cuidado, deve integrar aspectos físicos afetivos, cognitivos, sociais e culturais das crianças, respeitar a expressão e as competências infantis, garantindo a identidade, autonomia e a cidadania da criança em desenvolvimento.

No âmbito da Lei Orgânica Municipal de São Paulo – Título VI, Capítulo I , Artigo 201 fala que, a Educação Infantil:

- A Educação Infantil, integrada ao sistema de ensino, respeitara as características próprias dessa faixa etária, garantindo um processo contínuo de educação básica;
- A educação pedagógica da educação infantil assegurara o desenvolvimento psicomotor, sócio cultural e as condições de garantir a alfabetização.

A secretaria Municipal de Educação de São Paulo tem acompanhado o movimento hoje existente no país pela consolidação de uma Educação Infantil de Qualidade com base na legislação. Tendo como seu grande desafio articular proposta de trabalho da Educação Infantil em Creches (CEIs) e EMEIs. Assim garantindo uma pedagogia voltada e centrada na infância.

Creche

Segundo DIDONET (2001), falar da creche ou da educação infantil é muito mais que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida.

No Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora da casa e as viúvas desamparadas

A história da creche liga-se às modificações do papel da mulher na sociedade e suas repercussões no âmbito, em especial no que diz respeito à educação dos filhos. Essas modificações inserem-se no conjunto complexo de fatores contraditórios presentes na organização social, com características econômicas, políticas e culturais. Em especial, a creche deve ser compreendida dentro de um contexto social que inclui a expansão da industrialização e do setor de serviços, ao mesmo tempo em que a urbanização se torna cada vez maior.

Com a implantação da industrialização no país, na segunda metade do século passado, provocou a necessidade de incorporar grande número de mulheres casadas ou solteiras ao trabalho nas fabricas. As que eram mães tiveram então que enfrentar o problema do cuidado a seus filhos.

Segundo OLIVEIRA (1994), a questão do atendimento aos filhos dos operários só começou a ter um novo tratamento no início do século passado. Nessa época muitos imigrantes europeus chegados ao Brasil desde o final do século anterior foram sendo absorvidos como mão de obra nas fabricas. Na década de vinte eles começam a se organizar nos centros urbanos mais industrializados do país em movimentos de protesto contra as condições a que se achavam submetidos nas fabricas e reivindicavam, dentre outras coisas, creches para seus filhos. Os donos das indústrias, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fabrica. Para tanto vão sendo criadas vilas operaria, clubes esportivos e também algumas creches e escolas maternas, montadas pelas fabricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso: Mas satisfeitas às mães produziam melhor.

Por outro lado, as poucas creches existentes fora das indústrias nas décadas de 30, 40, 50 eram de responsabilidade filantrópica. Entretanto, a creche também

era defendida naquele período, por médicos e sanitaristas preocupados com a higiene das condições de vida, que dispunha apenas de moradia insalubres e superlotadas.

Portanto, o trabalho desenvolvido neste período é de cunho assistencial-custodial. O foco principal que vai nortear o trabalho é: higiene, alimentação e segurança física das crianças.

Segundo DIDONET (2001), enquanto famílias mais abastadas pagavam uma babá, pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos de mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para filhos de operários de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, pobre e o caráter social da creche.

Embora, não valorizando as características da criança em seus aspectos, intelectual e afetivo, o atendimento nas creches, de certo modo favorecia as crianças das classes menos favorecidas em situação de risco e as mães que trabalhavam.

Porém a desigualdade era nítido no tratamento das crianças entre classes sócias, Oliveira comenta que:

verificamos assim, que as crianças dos diferentes grupos sociais eram submetidas a contextos de desenvolvimento diferentes e desiguais nas famílias, nas creches e pré-escolas. Enquanto que as crianças pobres eram atendidas em creches com propostas que partiam de uma idéia de carência e deficiência, as crianças mais ricas eram colocadas em ambientes estimuladores e consideradas como tendo um processo dinâmico de viver e desenvolver-se (OLIVEIRA, 1994, p. 21).

Enquanto a instituição publica atendiam às crianças das camadas mais populares, a proposta das particulares, de cunho pedagógico, funcionava meio turno, dando ênfase à socialização e a preparação para o ensino regular. Nota-se, portanto, que as crianças das diferentes classes sócias eram submetidas a contexto de desenvolvimento diferente, já que, enquanto as crianças das classes menos desfavorecidas com proposta de trabalho que partiam de uma idéia de carência e

deficiência, a criança das classes sociais mais abastarda recebiam uma educação que privilegia a criatividade e a socialidade.

Entretanto, com a nova legislação já vista, a creche passa a integrar um espaço de desenvolvimento infantil, onde deve respeitar as características da criança.

Como já dito, antigamente, a creche era vista apenas como um lugar de sobrevivência para as crianças, após a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (1996), a creche toma um novo rumo, hoje vista como um lugar de desenvolvimento infantil, um lugar que respeita a criança.

As Creches da Secretária Municipal da Educação têm como seus eixos norteadores a concepção de educar e cuidar voltada para a apropriação e transformação pela criança viver sua infância.

De acordo com a LDB (1996), a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

Hoje a educação de 0 a 5 anos em creches e pré-escola tem sido vista, cada vez mais, como um investimento necessário para seu desenvolvimento desde os primeiros meses até a idade de ingresso a escolarização obrigatória.

O artigo 29 da LDB (1996), diz que: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade”.

Portanto a nova Lei reconhece que a educação começa nos primeiros anos de vida. A Educação Infantil que antes se referia somente à pré-escola passou a englobar também o atendimento de crianças nas creches na faixa etária de zero a três anos.

Creche um ambiente de desenvolvimento infantil

Com as novas configurações sociais historicamente criadas para promover a educação das novas gerações, tem sido apontado o valor da criança, desde bebê poder freqüentar ambientes de educação coletiva como é o caso das creches.

Desde que nasce ou mesmo antes na gestação a criança está imersa nas práticas sociais de algum grupo de pessoas que atuam como seu ambiente de aprendizagens e desenvolvimento.

Suas formas de agir, pensar, sentir, embora influenciadas por fatores inatos, não resultam apenas deles. Elas são construídas conforme a possibilidade de participação da criança e do bebê em seu meio sócio-cultural em atividades onde interage com diferentes parceiros.

A maior parte do tempo as crianças e os bebês passam maior tempo dentro da creche, hoje na prefeitura de São Paulo, a criança passa cerca de dez horas por dia de segunda a sexta.

Segundo Oliveira, os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidade físico das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta a segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos. Nesse ambientes de educação, a criança se sente cuidada. Sente que Há uma preocupação com seu bem estar, com seus sentimentos, e com suas produções, com sua auto-estima. Educar e cuidar são formas de acolher. (OLIVEIRA, 2002 p.47)

Hoje pensar nos fundamentos de uma Educação para o Pensar é pensar primeiramente em uma Educação Infantil de qualidade, em que as creches estão inseridas neste contexto e as crianças e os bebês são os sujeitos protagonistas deste ambiente, e o professor e toda equipe pedagógica são os sujeito mediador deste processo;

Portanto Oliveira (2002) considera que as pesquisas sobre aprendizagens e o desenvolvimento infantil revela segundo ela, que as propostas pedagógicas para as creches e pré-escola envolvem organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas. Construindo significações acerca de si mesmas.

A creche tem a obrigação de garantir às crianças seu direito de viver a infância e desenvolve-se de forma prazerosa.

A creche deve ser um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança possa aprender e desenvolve-se de forma global, adequada e harmoniosa.

Para que tal aprendizagem e desenvolvimento ocorram, é importante que estas crianças se encontrem num local onde possam ser amadas e sentir-se seguras.

O professor da Creche: mediador da criança em sua aprendizagem

O entendimento de que o principal objetivo da creche é a guarda da criança assegurando sua saúde e alimentação está sendo complementado por uma ênfase na educação como a primeira etapa da educação básica. Assim legitimando e obrigando à presença professores na creche.

Portanto, na creche, um parceiro muito importante é o professor, que tem que responder à especificidade das necessidades de crianças tão pequenas e atuar como mediador especial, como um recurso que elas dispõem para aprender.

Segundo os Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998), a implementação e/ou implantação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente dos professores que trabalham nas instituições. Por meio de suas ações, que devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais da instituição, podem-se construir projetos educativos de qualidade junto aos familiares e as crianças.

Ao planejar sua proposta de trabalho educativo com as crianças e os bebês da creche, a mediação do professor se faz à medida que suas ações buscam familiarizar a criança com significações historicamente bem elaboradas para orientar o agir das pessoas e compreender as situações e os elementos do mundo.

O professor da creche deve atuar de modo direto conforme interage com as crianças e lhes apresenta modelos, responde ao que elas perguntam, faz perguntas para conhecer suas respostas, as pega no colo quando se emocionam e por vezes, opõe-se ao que elas estabelecem para ajudá-las a ampliar seu olhar, ensinar as regras sociais do grupo social.

Segundo Oliveira “O professor de creche também se constitui enquanto tal, nas relações e interações que estabelece tanto com as crianças, como com as famílias e com os outros profissionais da instituição” (1994, p. 32).

As Orientações Curriculares SME da Prefeitura de São Paulo (2007) afirma que, a mediação do professor se faz à medida que suas ações buscam familiarizar a criança com significações historicamente elaboradas para orientar o agir das pessoas e compreender as situações e os elementos do mundo. Ele age de uma forma indireta, pelo arranjo do contexto de aprendizagem das crianças: os espaços, os objetos, os horários os agrupamentos infantis. O professor atua de modo direto conforme interage com as crianças e lhes apresenta modelos, responde o que elas perguntam e, por vezes opõe-se ao que elas estabelecem para ajudá-las a ampliar seu olhar, ensinar as regras sociais de seu grupo social ou aperfeiçoar seu modo de sentir as situações.

Segundo as Orientações Curriculares (2007), acompanhando o que propõem as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (Parecer CNE/CEB 22/98), defende-se que as práticas culturais selecionadas pelos professores a partir do projeto pedagógico de sua unidade para serem vividas no cotidiano destas instituições sejam estimuladoras do desenvolvimento das crianças, acolhedoras de suas diversidades e promotoras de:

- Um pensar criativo e autônomo, conforme a criança aprende a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma relação afetiva, uma idéia, um conflito, etc.;
- Uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção de respostas singulares pelas crianças, em um mundo onde a reprodução em massa sufoca o olhar.
- Uma postura ética de solidariedade e justiça que possibilite à criança trabalhar com a diversidade de pessoas e de relações que a caracteriza a comunidade humana, e a posicionar-se contra a desigualdade, o preconceito, a discriminação e a injustiça.

Em decorrência disso, espera-se que as situações criadas no cotidiano da Creche ampliem as possibilidades das crianças viverem sua infância de modo a;

- conviver, brincar e devolver projetos em grupo,
- cuidar de si, de outros e do ambiente,
- expressar-se, comunicar-se, criar e reconhecer novas linguagens,
- compreender suas emoções e sentimentos e organizar seus pensamentos,
- ter iniciativa e buscar soluções para problemas e conflitos,

- conhecer suas necessidades, preferências e desejos ligados à construção do conhecimento e de relacionamentos interpessoal, e
- formular um sentido de si mesmo que oriente as ações das crianças.

Foi se o tempo em que a creche era estigmatizada como um lugar onde mães sem coração deixavam suas crianças para que pudessem trabalhar. Este conceito está mudando e a creche vai se consolidando como um espaço educacional ocupado por profissionais especializados e dispostos a se qualificar cada vez mais para oferecer um bom atendimento às crianças inseridas dentro deste espaço por período integral.

Assim, a creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Educar e Cuidar como o professor estabelece sua prática pedagógica no tempo/espaço na creche

Muitos professores na Educação Infantil não acham que trocar fraldas, dar banho, acompanhar as crianças ao banheiro, acomodá-las em momentos de repouso, orientar momentos de lanches e/ ou almoço, são tarefas educativas. Separam no ser humano, os aspectos biológicos, cultural os aspectos biológico, cultural, cognitivo e afetivo.

Os Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998) fala da importância do Educar e Cuidar serem os eixos fundamentais do trabalho do professor na Educação Infantil.

Nas observações feitas na creche o educar e cuidar são dimensões essenciais ao desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos de idade, exigindo por parte dos professores um trabalho planejado, com organização de espaço adequado, no sentido de estimular os processos de desenvolvimento (motor, cognitivo, social, emocional) da criança dentro dos tempos/espaços na creche.

Tanto Vygotsky como Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre sujeito e meio, concebendo o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, onde a criança não é passiva e nem meras receptoras de informações que estão à sua volta. Dessa

forma a criança pequena necessita de toda infra-estrutura possível que possa favorecer o seu desenvolvimento integral.

Com a integração da Creche com a Pré-Escola formando o nível que a legislação chama de Educação Infantil, tem requerido que seja superado a creche como local de cuidar da criança e a pré-escola como lugar de educá-la. O professor nestas instituições cuida e educa quando trabalha na perspectiva da inclusão social, e garante a todas as crianças com as quais trabalha uma experiência bem sucedida de aprendizagem

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras, e aprendizagens integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo a Educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de criar crianças felizes e saudáveis. (1998 p. 23)

Já O Cuidar na esfera da creche, segundo os RCNEI, significa compreender como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica

Hoje é tarefa da educação infantil é redefinir estes dois termos, integrando-os em uma só meta: mediar o desenvolvimento sócio-cultural de nossas crianças desde seu nascimento. (1998, p. 24)

Uma educação que cuida da criança propõe metas valiosas a sua aprendizagem e seu desenvolvimento e, além disso, seleciona experiências de aprendizagem socialmente relevantes e pessoalmente significativas.

Por outro lado educar a criança é criar condições para ela apropria-se de formas de agir e de significações presentes em seus meios sociais, formas estas que a levam a constituir-se como um sujeito histórico. Ao fazê-lo, a criança desenvolve sua afetividade, motricidade, imaginação, raciocínio e linguagem, formando um autoconceito de si mesma.

De acordo com as Orientações Curriculares (2007) O professor da creche educa e cuida especialmente ao acolher a criança nos momentos difíceis, ao fazê-la sentir-se confortável e segura, ao apresentar-lhe o que há de encantador no mundo

da música e das artes, da natureza e da sociedade, e muito mais. Ele cuida e educa quando promove e acolhe as interações que as crianças estabelecem com outras crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil enfatizam a importância do educar e cuidar na Educação Infantil.

Artigo. 3 As instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total indivisível (1998.p. 135).

As crianças necessitam dos cuidados essenciais ligados às questões de alimentação, vestuário, saúde, pelos quais todos os seres humanos são subjugados. O período que a criança permanece neste espaço chega a dez horas diárias, assim a rotina dos tempos/espacos deve ser criada respeitando cada faixa etária.

Capítulo 3

Situação de Análise: Caracterização e Observação da creche

Como a Creche deve ser um espaço de Educação Infantil, as experiências vividas pelas crianças neste espaço devem possibilitar à criança o encontro de explicações sobre o que ocorre em sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolverem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis.

Vejamos como se dá a organização pedagógica de uma creche Municipal da Prefeitura de São Paulo, e o que ela contribui para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O Trabalho da Unidade Educacional da Creche pesquisada tem como objetivo

1. Desenvolver as capacidades inatas e as habilidades possíveis e esperadas na decorrência do desenvolvimento saudável da criança de 0 a 4 anos.
2. Integrá-las ao meio social em que vivem como também formar hábitos, valores e atitudes que constroem as bases da sua personalidade para o exercício consciente da cidadania.
3. Promover a Cultura da infância valorizando as diferentes linguagens que estão baseadas no brincar, na experimentação/contato com a linguagem oral e escrita, no movimento da dança, do teatro e da música, no movimento de si e dos outros, bem como na formação cidadã, proporcionando interações relacionadas com os princípios do cuidar e do educar.

O primeiro objetivo ao colocar a expressão “capacidades inatas” contradiz as teorias que me orientam, pois as capacidades das crianças são construídas na interação do biológico com o social.

Caracterização da Unidade Educacional

Identificação: O Centro de Educação Infantil atende num período de dez horas diárias, de segunda a sexta-feira.

O horário de atendimento é das 8:00 às 18:00 hora, período integral, conforme a opção da família e as possibilidades de otimização do equipamento.

O Centro de Educação Infantil está localizado no jardim Etelvina, na cidade São Paulo, pertence à Diretoria de Educação de Guainases sendo um espaço que visa promover o desenvolvimento integral das crianças, por meio de experiências educacionais inovadoras e atividades educativas diversificadas.

- O Equipamento do CEI dispõe-se da seguinte forma.
- 8 salas de atendimento às crianças de 0 a 4 anos.
- 1 sala de direção.
- 1 sala de secretaria.
- 1 sala do coordenador Pedagógico.
- 1 banheiro administrativo
- 1 banheiro para deficiente
- 1 lavanderia
- 1 sala de professor

- 2 vestiário
- 2 banheiro quadro de apoio
- 1 cozinha
- 1 refeitório
- 8 sala de atividade
- 2 banheiros infantis
- 1 solário
- 1 parque infantil.

Caracterizações da realidade Local

Há que considerar que o grupo de profissionais que compõem este Centro de Educação Infantil (creche) é caracterizado pela heterogenia na sua formação. Existem profissionais cuja formação encontra-se em fase de conclusão do nível superior. Outros com a formação de nível médio/magistério, assim como profissionais de nível superior com licenciatura plena.

Acrescentando-se o fato que os “CEIs” , passam por uma fase de transição histórica no Município de São Paulo, agora mais consolidada, dos serviços sócio-educativos/assistenciais para os sócio-educativos, a equipe pedagógica considerada relevante neste momento introduzir, a equipe pedagógica considerada relevante neste momento introduzir referenciais conceituais ligados à reflexão e reorganização do tempos e Espaços na Educação Infantil que organizem a pratica pedagógica e forneça aos professores instrumentos metodológicos como observação, o registro, a problematização, e a tomada de decisões a respeito do desenvolvimento infantil interligado aqui à diferentes linguagens, identificando as principais fases de cada etapa evolutiva, assim como as necessidades específicas de cada criança atendida.

Caracterizações da Clientela

A clientela atendida pelo centro de Educação Infantil constitui-se de moradores do entorno, Jardim Etelvina, Jardim Moreno, Jardim Irene e santa Terezinha. A maioria dos moradores são nordestinos e negros, a situação familiar é o retrato da complexidade que envolve a estrutura familiar nas cidades modernas como São Paulo, localizadas nas periferias dos grandes centros urbanos, contemplando uma serie de variações da estrutura familiar que variam desde o modelo tradicional da família (pai, mãe e filhos), até as estruturas ampliadas com outras figuras de parentesco, tia, avós, primos e até

vizinhos que compõem a rede social na qual a criança está inserida. Há também os casos de criança órfã, outras abandonadas por um dos genitores e criadas pelos avós.

O nível socioeconômico é das classes populares com pequena variação de renda, não excedendo a 02 salários mínimos, jornada de 40 horas semanais, grande percentual de desempregados e trabalhadores informais, especialmente de diarista e ambulantes.

A violência urbana e familiar é dada preocupante na realidade de vida das crianças atendida.

A quase totalidade das famílias conta apenas com o serviço público de saúde, não realiza acompanhamento pediátrico preventivo das crianças, apenas quando encaminhadas pela unidade.

Existem poucas opções de lazer e cultura na região. O CEU Jambeiro tornou-se uma destas opções. Contudo, a demanda para estas atividades é alta, faltam cinemas, teatros, clubes e o baixo poder aquisitivo da população não permite o acesso à cultura nas regiões mais centralizadas. Esta característica faz do CEU, um espaço muito importante à comunidade juntamente com o Centro de Educação Infantil que possibilita novas aprendizagens as crianças ampliando seu repertório cultural.

Organização da demanda

O CEI atende crianças na faixa etária de 0 a 4 anos e funciona em período integral, das 8:00 às 18:00h.

- Berçário I- 1 sala com 2 turmas de 7 Bebês
- Berçário II- 2 sala com 2 turmas de 9 Bebês
- Mini-Grupo - 3 sala com 12 crianças
- 1 Estagio – 3 sala com 18 criança

O Plano de Ação da Unidade Educacional

Coordenação Pedagógica

- Coordenar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das práticas pedagógicas em todos os módulos da unidade, observando sua consonância com os princípios, objetivos institucionais e legais vigentes.
- Orientar o desenvolvimento de projetos educacionais.
- Acompanhar e quando necessário intervir nas Comissões constituídas para a realização dos projetos definidos em conjunto com a equipe do CEI.
- Avaliar e orientar a elaboração dos registros diários da prática educativa.
- Avaliar o planejamento bimestral e anual.

- Acompanhar o desenvolvimento integral das crianças.
- Acompanhar a qualidade das ações de rotina que envolve o atendimento à criança.
- Orientar o planejamento dos espaços e ambientes pedagógicos do CEI, juntamente com os docentes, respeitando as especificidades de cada momento maturacional da criança.

Dos Professores de Educação Infantil

- Participar, em conjunto com a equipe técnica e a comunidade educativa, da elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico.
- Planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento integral da criança em complemento à ação familiar e da comunidade.
- Desenvolver ações educativas que promovam a prevenção e proteção do bem estar coletivo.
- Dialogar com os pais ou responsáveis sobre a proposta pedagógica, o desenvolvimento e a avaliação das atividades.
- Responsabiliza-se pelo cuidado, pela observação e pela orientação para que todas as necessidades de saúde, higiene e alimentação sejam cumpridas nas diferentes idades.
- Organizar os ambientes e materiais utilizados no desenvolvimento das atividades.
- Organizar e reorganizar os tempos e espaços de forma a permitir a interação entre as crianças e das com os adultos, favorecendo a autonomia, e expressão da cultura infantil.
- Observar as crianças durante o desenvolvimento das atividades, procedendo ao registro, mediante relatórios que constituam uma avaliação contínua dentro do processo educativo.

Capítulo 4

Análise e Interpretação dos Dados

Dados de observação.

Após analisada a caracterização da creche selecionada, tenho agora como ponto de partida observar e analisar a ação pedagógica dos professores neste ambiente, a partir da observação e entrevista realizada.

As informações coletadas sobre a ação pedagógica da creche têm como eixo norteador um breve comentário sobre o documento às 'Orientações Curriculares Expectativas de Aprendizagem e Orientações Didáticas da Secretaria Municipal de Educação (2007). Este documento aponta quais as aprendizagens podem ser promovidas (linguagens) pelo professor da creche da Prefeitura de São Paulo.

O documento tem por objetivo:

- Servir de referencia para o trabalho dos professores e suscitar-lhe uma atitude reflexiva enquanto planejadores dos ambientes de aprendizagens das crianças na creche.
- Subsidiar cada professor na estruturação de um programa de atividades para as crianças de sua turma.
- Apoiar cada equipe no planejamento, desenvolvimento e avaliação de seu projeto pedagógico, instrumento que define os conteúdos e as aprendizagens que eles buscam mediar com suas crianças.

Assim este documento norteia as ações pedagógicas de cada Unidade Educacional (creche) sobre formas de aprendizado e desenvolvimento da criança pequena.

As aprendizagens que podem ser selecionadas pelo professor para fazer parte do cotidiano da creche, foram reunidas em campo de experiência, que se alimentam

da iniciativa e curiosidade infantil e do modo próprio da criança pequena criar significações do mundo, cuidar de si mesma.

Os campos das experiências que devem ser promovidas no cotidiano da Creche são:

- Experiências voltadas ao conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente.
- Experiências brincar e imaginar.
- Experiências da linguagem corporal
- Experiência de exploração da linguagem verbal
- Experiência de exploração natureza sociedade e da cultura
- Experiência da apropriação do conhecimento matemático
- Experiência das linguagens artísticas

Essas linguagens são trabalhadas dentro do projeto pedagógico , ou seja, em cada ano, reuni-se a equipe pedagógica para escolher dentro do campo das experiências uma linguagem para ser trabalhada. Isto não significa que as outras não serão trabalhadas, pelo contrário, as linguagens devem estar ligadas umas as outras. Existe uma linha do tempo na creche onde cada dia o professor trabalha uma linguagem.

O tema escolhido para ser trabalhado na creche este ano de 2010 é a Experiência da Linguagem Artística, separados em três eixos: visual, musical e teatral.

Escolhido o tema a equipe pedagógica da creche ira dimensionar como, quanto e quando cada campo de experiência será trabalhado enquanto atividades de aprendizagens das crianças concretas com quem o professor trabalha.

Segundo as Orientações Curriculares (2007), o projeto pedagógico da creche é o plano orientador das ações da instituição elaborado pela equipe de professores, com a participação dos pais e, à sua maneira das crianças. Coordenado pela equipe pedagógica da unidade, o projeto pedagógico deve ter como ponto de partida uma concepção de criança, de aprendizagem como ponto de chegada, as metas que se pretende para o desenvolvimento das crianças na creche.

O currículo é o conjunto das experiências, atividades e interações disponíveis no cotidiano da unidade educacional e que promovem as aprendizagens das crianças. Orientações didáticas são parâmetros das ações educativas elaborados para

estimular a reflexão dos professores em seu processo de construir sua prática e o próprio currículo na creche

A partir do projeto pedagógico e do currículo elaborado, os professores realizam sua programação didática, que inclui o roteiro de atividades a serem desenvolvida em cada turma de criança e o modo de estruturar o ambiente de vivência e aprendizagem.

Analisando a rotina da creche e a prática pedagógica dos professores, selecionei duas linguagens, a experiência do brincar e imaginar, e linguagem corporal para compreender a importância de tais linguagens, e como isto ocorrem no cotidiano da creche e como tais linguagens favorecem na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças.

Vejamos:

Análise e observação das atividades pedagógicas desenvolvidas pelas professoras no CEI.

Análise do Planejamento

O planejamento pedagógico realizado pelas professoras do berçário, mini-grupo e primeiro estágio são realizados durante a semana no próprio CEI.

Existe uma carga horária diária (uma hora por dia), de segunda, terça e quarta acontece uma reunião coletiva entre todos os professores e o coordenador pedagógico para debaterem assuntos sobre o projeto pedagógico. Já na quinta e sexta as professoras A, B e C realizam seu trabalho de atividade pedagógica individual de acordo com o tema do projeto.

As professoras organizam as atividades de acordo com o cronograma semanal dividido entre as linguagens já citadas. Elas também organizaram seus portfólios e registros das atividades pedagógicas e avaliação das crianças.

A grande vantagem que eu observei no CEI são as horas de estudo coletivo e individual, ajuda na ação do trabalho pedagógico do professor na construção de novos saberes e na reflexão das teorias e na socialização dos professores.

Análise da Rotina

A rotina do CEI se estabelece entre educar e cuidar, as horas da alimentação, higienização e as atividades pedagógicas, o professor é quem realizar todas essas funções com a criança.

As professoras do berçário têm uma rotina diferente do mini-grupo e primeiro estágio, devido à faixa etária dos bebês.

Observei na rotina do berçário, devido à imunidade dos bebês serem ainda muito baixa, eles ficam muito doentes, e isto acaba alterando o planejamento da atividade naquele dia, ou seja, dependendo do dia as atenções se redobram ainda mais ao cuidar. Entretanto, isto é positivo também, pois vejo que a professora está respeitando o momento dos bebês naquele dia, a rotina e a linha do tempo existem, porém elas acabam sendo flexível ao bebê, os únicos horários que não mudam são da alimentação e higienização.

O mini-grupo e primeiro estágio já conseguem ter uma rotina mais sólida pelo que eu observei. As crianças já estão com o desenvolvimento físico mais aguçado, e não ficam tão doentes

As professoras do mini-grupo e do terceiro estágio acabam socializando mais nas atividades externa do CEI. A linha do tempo dessas duas turmas acaba favorecendo esta integração no solário, no parque e no pátio. Sendo assim possibilita as crianças de diferentes faixas etárias a relaciona-se entre si nas brincadeiras.

Em uma atividade de movimento em que as professoras B e C se reuniram no solário com as motocas (atividade desenvolvimento motor), as crianças do primeiro estágio empurravam as crianças do mini-grupo na motoca, assim estabelecendo uma troca de cooperação e ajuda, naquele momento observei que as regras foram estabelecidas pelas próprias crianças.

As crianças do mini-grupo por serem mais novas se sentem amparados e confortados pelas crianças mais velhas. Em algumas atividades as crianças de dois anos ficam mais agitadas e disputam mais os brinquedos entre si, e quando elas brincam com os maiores elas ficam mais calmas em relação à disputa pelos brinquedos.

Para as crianças do terceiro estágio é uma honra cuidar dos mais novos. Essa relação também acontece quando o mini-grupo integra com o berçário, então, os valores são invertidos, agora são as crianças de dois anos que cuidam dos bebês na brincadeira, (lembrando que o professor se faz presente nestas horas)

O primeiro estágio tem uma rotina de atividades mais puxada do que o berçário e o mini-grupo. As crianças por estarem em um nível de desenvolvimento cognitivo mais aguçado são capazes de desenvolver atividades mais complexas, como por exemplo, a professora já trabalha a aquisição da escrita com eles através do nome próprio, e conhecimento matemático através de jogos educativos.

As rodas de conversa também é algo muito forte que a professora trabalha com eles diariamente, a reflexão do dialogo elaborado através de temas como família, alimentação, higiene e outros assuntos, assim estimulando as crianças a pensar, a falar e a ser ouvida, portanto, falar e pensar não se aprende sozinho, mas na interação com os outros.

Foi muito rico constatar na rotina das três salas algo bastante comum entre elas na pratica pedagógica, que foi a leitura de história, as cantigas de roda e a organização e mediação nas brincadeiras.

Análise das brincadeiras

As crianças no CEI brincam com bonecas, carrinhos, bolas, pneus, bambolês, garrafas pete coloridas, motocas, gangorras jacaré, jogos de encaixe, fantasias, bandinha de instrumento musical, bexigas, com tintas, sagu, massinha, moveis de cozinha, paninhos e revistas.

Nas brincadeiras de movimento as professoras (berçário, mini-grupo, estágio) organizam o brincar de: correr, pular, subir, descer, rodar, engatinhar, rolar e virar cambalhota. As brincadeiras de roda também acontecem, geralmente com a integração dos grupos.

As crianças brincam com o professor, com os colegas e também sozinhos. O professor organiza as brincadeiras em outros momentos as brincadrias são espontâneas.

Existe também a interação entre os grupos de diferente faixa etária, promovendo assim o brincar como uma prática de socialização entre as crianças.

Os espaços são explorados pelas professoras para organizar o brincar, na sala, no solário, no pátio, no refeitório e no parque. Constatei em minha pesquisa a preferência das brincadeiras que as crianças mais gostam é brincar na área externa (solário, pátio e parque) devido o espaço maior.

As professoras do mini-grupo e estágio usam mais estes espaços, do que a professora do berçário, a dificuldade de locomover os bebês em todos estes espaços são maior.

Registrei e observei algumas atividades organizadas de brincadeira no berçário , mini-grupo e estágio, vejamos como ocorreu.

a) Berçário: atividade trabalhar o desenvolvimento físico motor dos bebês através do brincar.

Essa atividade ocorreu no solário, à professora deu inicio interagindo com os bebês brincando de “Serra, Serra” pegando um bebê no colo de cada vez. Enquanto, a outra professora organizava o espaço no solário, com túnel, colchonetes e o tapete de EVA.

Após ter terminado a primeira brincadeira, elas deitaram os bebês menores que ainda não engatinham no colchonete, e foram estimulando eles deitados de bruço a engatinhar.

Naquele momento alguns bebês começaram a chorar então as professoras foram consolando-os até ficar calmo, apenas um bebê gostou de brincar assim, e conseguiu engatinhar no colchonete.

Enquanto isto os bebês que já andam foram brincar dentro do túnel, as professoras também incentivaram os outros bebês a entrar e sair.

Essa brincadeira foi bem simples, porém o que me chamou atenção foi ver as professoras interagindo com os bebês na brincadeira e incentivando-os no seu desenvolvimento psicomotor. O túnel parece algo tão fácil de entrar e sair para nós professores, porém, para alguns bebês o túnel é um obstáculo desconhecido a ser explorado. Os bebês que aprenderam a utilizar a função do túnel faziam com muita destreza e autonomia, enquanto, os outros bebês estavam em fase de aprendizagem conhecendo a função do brinquedo.

Outra atividade que eu participei com a professora do berçário foi a exploração de brinquedo.

Essa atividade ocorreu na sala, às professoras organizaram um espaço bem atrativo, colocaram nas paredes e nos berços, tecidos de TNT e no chão também, deixando a sala bem colorida e aconchegante.

Depois organizaram uma caixa surpresa bem grande com diversos brinquedos, então, amarram à caixa com TNT, e a colocaram no centro da sala.

Preparado o ambiente, elas sentaram junto com os bebês próximos da caixa surpresa e foram abrindo devagar, os bebês ficaram curiosos com a decoração da sala e com a caixa, alguns tentavam mexer na caixa junto com a professora.

Derrepente a professora foi tirando uma flauta, uma peça de jogo de montar, um sapinho de borracha, um celular de brinquedo, entre outros brinquedos os bebês foram pegando os brinquedos, e tentavam colocar na boca, batiam no chão, tentavam disputar o mesmo brinquedo com outro bebê. Um bebê entrou na caixa e permaneceu lá dentro brincando até finalizar a brincadeira.

A professora foi mostrando a utilidade de alguns brinquedos, como a bola; ela jogava para o bebê jogar de volta para ela; o apito ela fazia som com a boca, então um bebê pegou o apito e começou a soprar, mas não saia som, depois outro bebê se aproximou e pegou o apito e começou a apitar e o som foi tomando conta do ambiente. Teve um bebê que ficou brincando com jogos de encaixar, a professora foi ensinando, pois o bebê não tinha coordenação motora suficiente.

Havia também caixos de bexiga pendurados na altura das crianças, apenas dois bebês se interessaram pelos caixos de bexigas, porque os outros só queriam brincar com os brinquedos da caixa.

O que deu para analisar nesta atividade através dos dados observados foi à forma como o espaço foi organizado, a maneira como foi oferecido os brinquedos. O planejamento da atividade fez com que os bebês permanecessem mais tempo brincando, em nenhum momento, houve inquietação por parte dos bebês. A maneira curiosa como eles exploraram os brinquedos, a atividade durou quase 40 minutos. Os bebês não brincaram em grupo, eles manipulavam os brinquedos individualmente.

b) Mini-grupo: a professora fez uma atividade de brincar de faz de conta, à atividade foi elaborada na sala, através de cantinho, a professora montou cabaninhas de TNT, montou uma cozinha (panelinhas, pia, fogão, armário etc.) com embalagens de supermercado.

Após montado o cantinho as crianças foram se apropriando do espaço, um menino pegou a pia de lavar louça e a transformou em uma banheira de tomar banho, ao transforma a pia em banheira, a criança imaginou situações e criou condições desafiadoras, já uma menina pegou as embalagens de toddy e foi montando um em cima do outro, parecendo blocos de montar, outra menina colocou

três bonecas deitada no chão deitada uma do lado da outra e deito junto com as bonecas do mesmo lado. A caixa enorme de sucrilos as crianças fizeram de sofá, crianças na brincadeira de faz de conta deram outros significados aos objetos.

A intencionalidade da professora na atividade foi trabalhar o faz de conta dentro do tema “casinha” assim trazendo elementos culturais vivenciado pela criança no cotidiano em casa. Assim como trabalhar com letramento nas brincadeiras desde os dois anos, pois a escrita faz parte do contexto histórico da criança.

A cabaninha também fez um sucesso, a idéia da professora de amarrar o TNT nas paredes deixou a sala com cara de casinha realmente, as crianças faziam a questão de brincar embaixo dela com seus colegas, a brincadeira em grupo nesta sala foi mais presente do que no berçário. A professora também brincava com as crianças, pedia para eles ajudá-la a fazer comidinha, a mesma oferecia café, bolacha, o interessante que eles reproduziam e ofereciam também para a professora.

O recorte que a professora fez nesta brincadeira de faz de conta criando um novo contexto, fez com que as crianças pudessem reproduzir outros papéis na brincadeira, porém o que ficou mais evidente foi à ação da criança sobre o objeto dando um novo significado.

O ambiente é constituído, portanto, pelos modos como organizamos dando aos espaços lugares para a criança aprender e desenvolver.

c) Primeiro estágio: brincadeira, de faz de conta. A professora colocou a disposição das crianças bonecas e bolsas. Elas receberam os brinquedos sentados em grupo em suas cadeiras e mesas.

Aos poucos as crianças foram fazendo inferência naquele espaço e transformando em outro ambiente, a professora os deixou usarem a imaginação e a criatividade.

Derrepente em poucos minutos, eles enfileiraram as cadeiras uma atrás das outras. Um menino gritava lotação jardim Etelvina, um outro menino sentou na primeira cadeira e simulava pilotar à lotação, enquanto as meninas sentadas com as bonecas no seu colo simulando dando de mamar para as bonecas como se fossem bebês.

Outro fato que chamou a atenção foi quando as meninas e os meninos ajeitaram as cadeiras como se fosse um posto de saúde, pelo menos foi o que eu

observei naquela cena, elas sentadas com a bolsa do lado e segurando os bebês (bonecas) e conversando umas com as outras. Levantei essa hipótese porque ao lado do CEI, tem um posto de saúde e as crianças do CEI são atendidas com muita frequência.

Percebi que no primeiro estágio houve uma organização do ambiente feita pela criança, a professora C apenas disponibilizou os brinquedos para elas brincarem, ao mesmo tempo, ela permitiu as crianças a agir sobre o brinquedo e o espaço. A professora não ficou preocupada se as cadeiras e mesas estavam fora do lugar, ela deu autonomia para as crianças explorar o espaço de acordo com a imaginação delas.

As crianças nesta brincadeira transformaram o significado dos objetos (cadeira em um transporte público, lotação, e as bonecas em bebê) em outras funções, elas também assumiram outros personagens, por exemplo: cobrador de lotação, motorista da lotação, papai e mamãe.

Análise das linguagens formais (verbal, escrita, arte visual)

Foram observadas algumas atividades formais pedagógicas desenvolvidas no Berçário, mini-grupo e primeiro estágio, como essas atividades favorecem novas aprendizagens.

a) Berçário: linguagem verbal: música estimular a oralidade.

A professora planejou uma atividade dentro do projeto música, resgatar as cantigas de roda para estimular a oralidade dos bebês, pois praticamente todos ainda estão na fase do balbucio.

Para ajudar os bebês a articular à fala e aprender novas palavras, a professora usou música como o tra lá lá lá lá , para articular algumas sílabas fonéticas. A professora disse que essa música é cantada pelo menos duas ou três vezes na semana.

Outra música que vivenciei na sala a vendo cantar com os bebês foi se eu fosse o peixinho, a professora mudou a letra “Se fosse um carrinho soubesse pilotar levaria o (a) (nome da criança) para passear”. A idéia surgiu porque ela construiu um painel com fotos do bebê dentro de um carrinho, na hora que elas cantavam elas mostravam o carrinho do bebê.

Observei que alguns bebês balbuciavam na hora, batiam palma e sorriam, outros levantavam e dançavam. Durante a atividade eu e a professora notamos que os bebês não os identificam, apenas dois bebês (os mais velhos da sala) tiveram facilidade de em se identificar na foto.

A proposta da professora de resgatar a cantiga de roda no berçário é muito importante, pois estimular o bebê a desenvolver a linguagem verbal.

b) Mini-grupo: atividade verbal e escrita (crachás e história)

A professora do mini-grupo desenvolve um projeto desde o início do ano chamado identidade autonomia. O objetivo da professora é ensinar as crianças de dois anos o reconhecimento da sua imagem e do seu nome próprio, assim como desenvolver a imaginação e a oralidade através das histórias infantis.

O primeiro passo que a professora tomou foi em construir um crachá com foto para crianças de dois anos, ela contou que levou cerca de um mês para criar o crachá, através de muitas pesquisas e observação das crianças, ela montou um crachá bem grande onde o rosto da criança ficasse bem visível e também o nome escrito com letra maiúscula de forma.

Depois de pronto o crachá, a professora organizou diversas atividades com as crianças, as quais eu presenciei. Ela fez roda de crachá, esconder e procurar os crachás, e chamada viva com os crachás, as crianças ficavam bastante felizes em manipular os crachás com sua foto, elas também compreenderam as regras das brincadeiras, apenas os mais novos encontraram dificuldade na hora de brincar. Quando finalizava a atividade, as crianças não queriam devolver o crachá, alguns choravam, mais a professora explicava que iria guardar e que depois elas iriam brincar novamente.

Outra intencionalidade que eu observei na atividade por parte da professora, foi trabalhar a escrita do nome, sendo o nome próprio tão importante para a criança. Além das crianças reconhecerem seus crachás a professora também os ensinou a reconhecer o crachá dos seus amiguinhos. A idéia é trabalhar no segundo semestre o nome sem a foto.

A professora também complementa a atividade além da parte visual da escrita, trabalhando brincadeiras com rabisco, ela forra uma folha bem grande no chão e distribui canetinhas, o objetivo dela no momento é apenas criar momentos

para crianças de rabiscar por um ato de prazer, ou seja, brincando a criança desenvolve também a coordenação e a imaginação.

A segunda atividade que eu vivenciei no mini-grupo, foi à roda de história. A professora trabalhou cerca de dois meses com dois livros (“Cadê Clarisse?”, “Bruxa, Bruxa vem a minha festa”). A história que eu selecionei para ser analisada é “Cadê Clarisse?”.

A professora estabeleceu o conto da história, após o lanche da tarde e trinta minutos antes da saída.

Através das várias repetições da história as crianças aprenderam a contar a história, a professora chamava algumas crianças para contar, os mais tímidos não queriam contar de jeito nenhum, porém, observei que mesmo tímidos elas sabiam a história, pois comentavam com os amiguinhos do seu lado.

Como a história gira em torno de uma garotinha de dois anos que acaba tendo as mesmas características das crianças da sala, a história foi um tremendo sucesso. Quando a professora perguntava “Cadê Clarisse?” todos respondiam, está rasgando o jornal está mexendo nos sapatos, está mordendo o telefone...

Foi muito prazeroso participar e ver as crianças participando da história com a professora, ver a preocupação dela em ensinar as crianças a ter o gosto pela leitura desde cedo e ampliar o vocabulário das crianças. E o mais importante eles aprenderam a ler a história sem menos conhecer as normas da escrita, a capacidade de memorização das frases foi incrível.

A prática desta atividade foi tão eficaz, que observei que o mini-grupo é a sala onde as crianças têm um excelente repertório de palavras e um ótimo raciocínio das coisas em sua volta, a comunicação entre as crianças e a professora dá de maneira bastante eficiente, as crianças expressam suas necessidades, assim facilita ainda mais a comunicação entre professor-criança e criança-criança, favorecendo, enriquecendo em todas as atividades do CEI.

c) Primeiro Estágio: atividade linguagem artística.

O que parecia ser mais uma daquelas atividades artísticas se tornou algo para a criança ainda mais gostosa.

Tudo começou com uma roda de conversa entre a professora e as crianças, o tema da roda era “Comidas típicas de festa junina”. A professora fazia algumas perguntas para as crianças se eles já viram, comeram ou ouviram o estouro da

pipoca, a resposta das crianças eram que sim, entretanto, elas não imaginavam a surpresa que eles iam ter.

Após a roda de conversa com o diálogo investigativo sobre o milho da pipoca, a professora deu início a confecção dos sacos de pipoca, cada criança recebeu um saco e escolheu a cor que iria pintar o saco. Neste momento o que me chamou a atenção foi à autonomia dada pela professora ao deixar elas próprias escolherem a cor para pintar o saco de pipoca.

Conforme a professora foi dando os sacos de pipoca para serem pintados, ela foi reforçando a conversa sobre a pipoca e dizendo as características como: dura, pequena, branca, amarela, gostosa e etc. As crianças foram também expressando seus conhecimentos aprendidos na roda de conversa e o que eles já traziam de conhecimento de casa.

Ao término da pintura do saco, a professora apresentou um saco de pipoca de microondas, e os conduziu até a cozinha, ao chegar lá, ela apresentou o microondas para as crianças e colocou o saco de pipoca (Yoki) dentro das microondas e apertou o botão iniciar.

As crianças prestavam atenção enquanto o saco girava dentro do microonda, o olhar das crianças transmitiam um olhar de curiosidade, sobre algo desconhecido para a maioria das crianças, já outros demonstravam ter conhecimento sobre o objeto giratório. A atenção era redobrada quando eles observaram que o saco ficava ainda mais cheio e sons de estouros pairava sobre aquele ambiente.

Então foram aparecendo belas frases de interrogação e afirmação, ao presenciarem o procedimento da pipoca no microonda. Algumas crianças então começaram a afirmar “Eu já vi isto em casa professora!” “Eu também já comi pipoca!”. Já outros continuavam com os olhos bastante fixo no microonda e permaneciam ainda calados e maravilhados.

Até aquele momento eu observava que só foi possível, essa interação devido a intencionalidade da professora de partir de um simples diálogo de investigar uma comida típica da festa junina, e ir além, até a atividade se torna em algo ainda mais real.

Novamente frases iam tomando conta daquele ambiente, uma criança disse “ Nossa a pipoca está crescendo, que legal!”, enquanto outra demonstrava medo e pediu para a professora para sair da sala, pois tinha medo devido ao barulho do estouro da pipoca. A professora mediu à situação de forma muito carinhosa neste

momento, abraçou a criança e disse “Não tenha medo estou aqui para protegê-la” a criança sentiu segura com a fala e o toque da professora.

O saco girando começou a crescer ainda mais rápido e o barulho se repetiu com mais rapidez, as crianças começaram a sorrir. Então novamente surgiu outra frase “Nossa que cheiro gostoso, acho que é a pipoca!” no mesmo instante uma criança afirmou com ainda mais convicção “Sim é a pipoca mesmo!”

A professora novamente perguntou para eles “Será que está frio o quente a pipoca?” “uma criança responde” “Está muito, muito quente professora!”“.

Quando parou de estourar à pipoca, a microonda apitou, as crianças interrogavam a professora perguntando “O que é isto professora?”, ela disse que era o aviso que já estava pronta a pipoca, as crianças gritavam oba.

Então, eles retornaram para a sala e continuaram a atividade, agora era a hora de degustarem a pipoca. O dialogo entre eles continuavam de forma espontânea o tempo todo, estavam bastante concentrados, pois agora era o momento também de colar a pipoca no saco já pintado por eles. Assim eles foram colando e interagindo, comentando que já tinham comido pipoca vermelha, doce, que na casa deles tinha aquela pipoca também.

Assim sendo o que eu observei com essa atividade que o professor enquanto sujeito ativo depende exclusivamente dele propor experiências de aprendizagens que possibilite a crianças a vivenciar momentos onde ela mesma pode investigar e junto com o professor concluir um pensamento coerente e reflexivo.

Houve planejamento e criatividade, o que seria apenas uma roda de conversa com as crianças se tornou em descobertas incríveis sobre determinado alimento consumido como comida típica principalmente em uma das maiores festas culturais que é a festa junina.

As possibilidades de aprendizagens nesta atividade favoreceram as crianças em seu desenvolvimento cognitivo, criando assim habilidades de raciocínio, a diferenciar o que é quente do frio, a observar transformação do milho em pipoca, ao ver um aparelho capaz de estourar o milho de forma tão rápida, o prazer de degustar um alimento tão gostoso e depois poder trabalhar com ele em uma atividade artística (colagem do milho).

Dados da Entrevista

Vista a parte da pesquisa serão apresentadas as perguntas e analisada as respostas. A entrevista foi realizada com três professoras (A, B e C) do Centro de Educação Infantil, está baseada na experiência das práticas pedagógicas.

Primeira pergunta: *1) No CEI as crianças estão tendo oportunidade de explorar o ambiente, de trocar informações e de construir conhecimento?*

Em relação a esta primeira pergunta da entrevista, todas as três professoras concordaram que as crianças têm oportunidades de explorar o ambiente e de trocar informação e de construir conhecimento.

Todas elas acentuam a relevância do planejamento como uma das causas para que isto ocorra.

A professora A afirma que: *“a qualidade do trabalho dos professores no CEI está muito melhor; coordenação pedagógica, projetos, planos de aula, tornou a realização das atividades mais intencional e planejada, de maneira á possibilitar à criança do CEI o contato com as diversas linguagens, a integração com o outros grupos de forma organizada, atividades permanentes/ocasionais, manipulação de diverso materiais etc, contribuindo para fixar uma visão integrada do desenvolvimento da criança.”*

A professora B também confirma que: *“quando organizamos atividades, disponibilizamos materiais orientamos uma ação, oferecemos oportunidades de interação com outros grupos, às crianças têm ricas experiências e desenvolve-se de forma integral.”*

A professora C finaliza concluindo que: *“acredito que os trabalhos desenvolvidos nos CEIs hoje são ricos, é lógico que ainda existem exceções, mas devagar estamos conquistando o melhor para as nossas crianças onde propomos transmitir atividades de qualidade, de maneira lúdica com jogos e brincadeiras, expressão, interação social, organização e dos espaços e conteúdos a serem estudados. Planejamento antecipado do que serão proporcionadas as crianças, a cooperação, a coletividade, e cumplicidade entre educadores, garanti as nossas crianças oportunidade de vivenciar momentos prazerosos onde estimula a troca de informações e a construção de novos conhecimentos.”*

Na segunda parte da entrevista fiz a seguinte pergunta: *2) Que possibilidades infantis de aprender e desenvolver devem ser contempladas na Educação Infantil?*

Os dados relevantes em comum sobre as possibilidades infantis de aprender e desenvolver aparece novamente entre as respostas das professoras.

As professoras A e C ressaltam a importância dos documentos oficiais da educação infantil os RCN serem um documento norteador na prática pedagógica do professor.

A professora B confirma os conteúdos inserido neste documento (as linguagens verbal, corporal, musical, e arte plástica, natureza e sociedade e cultura, conhecimento de si e do outro, brincar e imaginar são algumas), como sendo primordial no currículo das atividades pedagógicas na educação infantil.

Elas também concordam que a brincadeira na educação infantil é um dos meios pelo qual a criança aprende e desenvolve de forma integral, e é um instrumento fundamental a ser contemplado nos tempos e espaços do CEI.

A professora A afirma que: *“de acordo com o RCNI, as instituições de Educação Infantil devem proporcionar um ambiente físico e social onde as crianças sintam-se acolhidas e protegidas e isto é fundamental para que a criança se relacione com o mundo e o compreenda. Nas brincadeiras de faz de conta, nas rodas de histórias nas interações e o contato com diversas linguagens etc, tais atividades favorecem grandemente o desenvolvimento integral da criança.”*

De acordo com a professora B ela afirma que: *“de forma contextualizada e significativa, as linguagens verbal, corporal, musical, e arte plástica, natureza e sociedade e cultura, conhecimento de si e do outro, brincar e imaginar são algumas possibilidades que trazem grande desenvolvimento de identidade (personalidade), de pensamento, como ser social que é a criança.”*

E segundo a professora C afirma que: *“uma das principais é o brincar, através do brincar você consegue possibilitar o desenvolvimento das linguagens, construção de conhecimento, construção das habilidades da criança. E também segundo os RCNI e as Orientações Curriculares trabalhar os faz de conta, a música, identidade autonomia, artes, linguagem verbal e escrita, matemática, natureza e sociedade, propicia uma riqueza de aprendizagens para à criança. Juntando tudo isto e trabalhar com amor, comprometimento e responsabilidade que estamos possibilitando e contemplando as crianças com uma qualidade inexplicável de aprendizado. Gosto de uma frase de Vigotsky, que diz: “No brinquedo a criança se comporta além de seu comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; [...] é como se ela fosse maior do que é na realidade.”*

Terceira pergunta: 1) *O modo como o professor trabalha esse dois eixos cuidar e educar integrando-os em um só termo.*

A última pergunta da entrevista focou no eixo educar e cuidar, como os Referencias Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam a importância do educar e cuidar na educação infantil, as três professoras novamente confirmam a importância deste olhar junto as suas práticas pedagógicas comentando que a relação de educar e cuidar se estabelece primeiro pelo conhecimento das características das crianças e o respeito das suas necessidades básicas.

Elas apontam que ajudar uma criança a se alimentar, compreender o choro de um bebê, possibilitar descobertas do seu mundo cultural é um ato de educar e cuidar.

A professora A comenta que: *“o binômio educar e cuidar ocorre efetivamente quando o professor focaliza o respeito à criança, a necessidade de conhecê-la e entende-la no seu ambiente sócio-cultural, de possibilitar-lhe descoberta do mundo, a liberdade, o crescimento, a confiança. Enfim, quando focaliza as práticas educativas respeitando os ritmos individuais no brincar, no descobrir, interagir e produzir cultura.”*

A professora B afirma que: *“quando confortamos e ouvimos o que a criança tem a dizer (mesmo quando temos que compreender o choro de um bebê ou de uma criança que ainda não se apropriou da linguagem), ensinando ou sendo modelo para que a criança aprenda, oportunizando momentos para ela cuidar de si mesma e de seus pertences, descubra, crie, experimente papeis, aprenda, por mais que trabalhemos para que a criança desenvolva sua autonomia, nosso trabalho é afetivo, estamos educando e cuidando de forma indissociável.”*

A professora C encerra a entrevista afirmando que: *“não existe educar sem cuidar e educar sem cuidar na Educação Infantil devido às características das nossas crianças. No mesmo tempo em que você ensina uma criança a se alimentar você está cuidando para que ela tenha uma boa alimentação, trabalhando a autonomia da criança e o cuidado de si, do ambiente e dos outros, envolvendo dentro de uma ação de afetividade e também se preocupando a alimentação e saúde.”*

Consideração Final

Este trabalho teve por finalidade a intenção de investigar o trabalho pedagógico de três professores de uma creche da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, se suas ações são coerentes e estimuladoras com as características das crianças de zero a três anos.

Portanto, foram observadas e analisadas pela pesquisa bibliográfica e estudos de caso quantas coisas que as crianças aprendem na creche, em nenhuma fase da vida as crianças se desenvolvem tão rapidamente quanto até três anos de idade. Daí a importância de entender como este espaço (creche) pode ser um lugar de desenvolvimento infantil onde a crianças se desenvolve de forma integral.

As crianças recebem cuidados de atenção e tem espaço para explorar, brincar e se conhecer. Em sala têm à disposição brinquedos e materiais que incentivam a expressão artística e a imaginação. No parque, se divertem pisando na areia. Mesmo sem saber ler, já manuseia livros e os crachás com o nome. Muitas vezes nem conseguem falar e já estão cantando o “tralalalala ôôô”, e diversas cantigas de roda e fazendo gestos das musicas.

O conhecimento nesta fase se dá basicamente por meio da ação. Da interação com criança-criança e o adulto-criança, da brincadeira, da imaginação, do faz de conta.

É necessário que a prática pedagógica da creche procure valorizar ainda mais capacidades individuais do bebê e das crianças, através de um ambiente enriquecido de atividades que atendam as características das crianças nesta faixa etária.

Percebi, um menino de dois anos do mini-grupo imaginando ser um motorista de carro, quando estava brincando na sala, ele estava pedalando uma motoca, quando de repente, ele colocou a motoca deitada de lado, e sentou em cima das

rodas de trás (motoca de três rodas, uma na frente e duas atrás), e com as mãos girava a roda da frente parecendo dirigir um automóvel, vi o brilho nos seus olhos e a expressão de prazer demonstrada através de um sorriso encantador.

Essa imagem não sai da minha cabeça, pois me ajudou a refletir que quando o professor na educação infantil, permiti à criança exploração dos objetos por meio dos tempos e espaços, a criança tem a oportunidade de brincar e usar à imaginação que leva a ação e essa ação que possibilita uma esfera cognitiva e isto gera aprendizagem e o desenvolvimento na criança. Ficou evidenciado que o brincar é um dos meios que promovem aprendizagens, física, social, emocional e intelectual.

Constatei também que a legislação vigente (CF/88, ECA/90 E LDB/96) e os documentos oficiais da educação infantil (RCN, DCN), afirma que as creches e pré-escola devem ser espaço de aprendizagem e desenvolvimento que respeite o direito da criança viver sua infância de modo criar meios para a criança interagir e dar-lhe condições para ela estabelecer interações com outras crianças e com o professor, tendo a oportunidade de expressar seus, afetos, opiniões desejos e necessidades.

Comprovei através da minha pesquisa de campo que são realizados trabalhos com leitura e a escrita (linguagem escrita e verbal), através de rodas de histórias, roda de crachá através do reconhecimento do nome e da escrita, contextualizando assim pratica sócias de comunicação da leitura e da escrita estimulando o interesse da criança.

Outra prática pedagógica vista em minha pesquisa, foi o planejamento das atividades organizadas pelas professoras (A, B e C), usando muita criatividade nas atividades, criando contextos para o faz de conta, deixando a própria criança recriar outros contextos. A participação das professoras nas atividades, interagindo, brincando e imaginando com a criança. Os momentos de troca de carinho, através de um colo para acalmar um bebê na brincadeira de engatinhar, ao proteger a criança com medo do microonda ao promover o dialogo nas rodas de conversas incentivando as crianças a investigar determinando assunto, comparando e refletindo. As maravilhosas cantigas de roda para desenvolver o gosto pela música desenvolvimento da linguagem verbal. A socialização dos grupos nas atividades, a criança relacionando com diferente faixa etária.

Percebi que o pensamento de Vigotsky e Wallon está presente na prática pedagógica das professoras, ao ensinar uma criança que ela não deve pegar o

brinquedo do amiguinho, mesmo quando suas emoções dizem que sim, e quando a criança consegue compreender que ela não pode fazer tal ação. Quando vi a professora B do mini-grupo criar um contexto de faz de conta, disponibilizando matérias concretos para enriquecer a brincadeira, assim como a professora A do berçário ensinando cantigas de roda para os bebês aprenderem a falar, professora C interagindo na roda de conversa com as crianças.

Observei e analisei também que o trabalho pedagógico realizado pelas professoras nesta creche respeita a criança sobre o que ela pensa, sobre suas necessidades individuais, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação desse conhecimento e de suas habilidades, que, aos poucos as tornarão mais independentes e autônomas. O trabalho pedagógico da creche propõe à criança, condições para aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras dirigidas e nas outras atividades realizadas pelas linguagens: artísticas, escrita, verbal, conhecimento matemático, movimento, sociedade e natureza e conhecimento de si, do outro e do ambiente, favorecendo assim o desenvolvimento integral da criança.

Ao longo dos anos muitas coisas mudaram na creche a sua integração na educação infantil tornando a primeira etapa da educação básica favoreceram na qualidade do trabalho pedagógico visto nesta pesquisa e com a valorização do professor atuando neste espaço. Talvez há 20 anos atrás não fosse possível ter a qualidade do trabalho pedagógico encontrado neste atual contexto das creches, porém, ainda há muito o que melhorar na prática pedagógica, para que as crianças tenham de fato um espaço para viver sua infância de forma prazerosa.

Assim finalizo que a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo deu um grande salto tendo como um de seus grandes desafios articularem propostas de trabalho na Educação Infantil com o programa Rede em Rede que tem colaborado na formação de diretores, coordenadores e professores a se especializar cada vez mais nas atividades pedagógicas realizadas na Creche e nas EMEIs. Atualmente muitas creches da capital paulista vêm desenvolvendo um trabalho sério e comprometido com a possibilidade de criar novas aprendizagens.

Bibliografia

ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BOGDAM, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e métodos**. São Paulo: Editora Porto 1994.

BRESSAN, F. **O método do estudo de caso**. São Paulo: Editora Mar, 2000.

BRASIL, MEC, **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**, Brasília: 1998.

DANTAS, HELOISA. A infância e a razão. São Paulo: Editora Manole, 1990.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai In. **Educação Infantil: um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudo de Pesquisa Educacionais. V 18, n. 73. Brasília, 200.

FORNEIRO, Lina I. **A organização dos ambientes na Educação Infantil**. In: ZABALA, Miguel. Qualidade na Educação Infantil.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. V17 São Paulo: Editora Vozes1995.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2007

LEI FEDERAL n 9394/96- **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

MEC, CAMPOS, Maria M.; ROSEMBERG, FULVIA, **Crêterios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEFCOEDI,

OLIVEIRA, Zilma de M.; MELLO, Ana Maria; Vitória, Telma; FERREIRA, Maria Clotilde R. **Creches: criança faz de conta.** São Paulo. Editora Petrópolis 1994.

OLIVEIRA, Zilma, **Educação Infantil: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez 2002.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez. 1998.

SME, **Orientações Curriculares, expectativas de aprendizagens e Orientações Didáticas.** São Paulo 2007.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Tempos e Espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, Creches e EMEIs da cidade de São Paulo:** SME/DOT- Educação Infantil, 2006.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente,** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, H. **Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade, IN: Objetivos e métodos da psicologia** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, H. **Do ato ao Pensamento. Ensaio da psicologia comparada.** Lisboa: Moraes Editora, 1979.

WALLON, H. **Origem do pensamento da criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995^a.